



ELEIÇÕES 2026 E AS COMUNIDADES

Tema 2: Vida digna é direito, não favor.

Texto bíblico: Jo 10,10b

A política como instrumento da promoção de uma sociedade onde todos tenham vida em abundância

1- A realidade do povo brasileiro.

Em que pese um certo ufanismo do governo brasileiro, com notícias de que estamos no momento do pleno emprego, com a taxa de desemprego em 5,6% (dados do PNAD/IBGE), o menor nível desde 2012; com o salário médio na faixa de R\$ 3.722,00 a R\$ 3.932,45 mensais; que, com o Bolsa Família e outros programas sociais do governo, considerados políticas públicas de transferência e distribuição de renda, Brasil saiu do Mapa da Fome da ONU. E outras notícias positivas do governo Federal (pedir para o grupo apontar outras notícias dessa natureza).

Evidentemente que essas notícias são positivas e consoladoras, do ponto de vista político, porém, a realidade brasileira continua desigual. A desigualdade social no Brasil, caracterizada por uma alta concentração de renda e patrimônio nas mãos de 1% mais rico do país que detém cerca de 63% de toda a riqueza nacional, enquanto o rendimento dessa parcela é quase 30 vezes superior à metade mais pobre da população. Os 10% mais ricos chegam a concentrar quase 59% da renda nacional total, enquanto os 50% mais pobres possuem menos de 1% do patrimônio do país.

Embora os programas sociais tenham alcançado resultados históricos na base da pirâmide (levando à menor pobreza em 30 anos), a distância entre o topo e a base permanece um desafio estrutural. Para se ter uma dimensão da distância, a renda média mensal dos 10% mais pobres fica na faixa de R\$ 260, enquanto o 1% mais rico recebe valores próximos a R\$ 25.000 por mês. (Gov.BR).

2 – Nossos desafios como cristãos e cristãs

Diante de uma realidade com essas diferenças, nós, cristão e cristãs da caminhada da Igreja Libertadora não podemos nos contentar com os dados do governo, mesmo que haja um avanço com relação ao governo anterior. O que deve nos orientar em nossa reflexão para a tomada de consciência e posição no voto, nas eleições gerais de 2026, não são os discursos e dados do governo, apenas. Por mais que aplaudimos tais avanços. O que deve nos orientar é nossa consciência cristã no seguimento de Jesus de Nazaré.

Jesus de Nazaré “fez o bem a todos” (At. 10,38), curou os doentes de todos os tipos de enfermidades físicas espirituais; saciou os famintos com o milagre da partilha dos pães e peixes; ressuscitou o mortos; ensinou a verdadeira mensagem do Reino de Deus, libertando as consciências da ignorância religiosa do seu tempo.

Importa dizer que as doenças no judaísmo no tempo de Jesus eram consideradas uma maldição de Deus, basta lembrar aquela cena do Evangelho que discípulos perguntam a Jesus “quem pecou ele ou seus pais para que nascesse cego? E Jesus responde ‘Nem ele nem seus pais pecaram....’” (Jo 9, 2-3). Com sua prática e cura e outros milagres, Jesus reinseria os marginalizados no convívio social (família, religião sociedade).



Quando Jesus diz “Eu vim para que todos tenham vida em abundância”, ou plena (Jo 10,10), Ele está afirmando que na sociedade, sinal do Reino de Deus, nenhuma pessoa está condenada a viver miseravelmente, sob todos os aspectos da vida. Nenhuma pessoa deve ser vítima das desigualdades sociais promovidas pelas estruturas opressoras do sistema capitalista, ou outro que geral qualquer tipo de desigualdade.

A política é um instrumento de trabalho para fazer da sociedade uma sociedade justa e fraterna, onde todos e todas se sintam irmãos irmãs uns/umas do(a)s outra(o)s, filhos e filhas do mesmo Deus Pai/Mae de infinita misericórdia.

O Papa Pio XI disse que "a política é a forma mais alta (ou perfeita) de caridade". Tal conceito da Teologia Católica foi reafirmado por São Paulo VI e muito utilizado pelo Papa Francisco, nos convida a enxergar a atividade pública não como um espaço de poder ou corrupção, mas como o meio mais eficaz de promover o bem comum e a justiça social.

Não nos esqueçamos que a Doutrina Social da Igreja (DSI) define a política como uma forma "nobre e exigente de caridade" e um dever moral. O ensinamento católico convoca os fiéis a não se omitirem, promovendo a ética, a justiça, o respeito à dignidade humana e a busca incessante pelo bem comum.

Questões a ser debatidas em grupos:

- 1) Diga o que acha da frase “a atividade pública não como um espaço de poder ou corrupção.”
- 2) A política tem sido um instrumento de trabalho para promover o bem comum e a justiça social? Dê exemplos ao dizer “sim”, ou ao dizer “não”!
- 3) O que podemos fazer para melhorar o nível da qualidade política no Brasil, começando pelos Municípios, Estados-membros, Distrito Federal e União?

Se houver trabalho em grupo, o coordenador deve concluir brevemente. Fazer as orações de praxe!

A Colegiada das CEBs do Sul I espera ajudar a reflexão de nossas comunidades nesse momento de eleições. Abraço fraterno!

Colegiada das CEBs do Sul I